

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR
REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

CIDAC

FGS  FUNDAÇÃO
GONÇALO DA SILVEIRA
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LINGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

| FICHA TÉCNICA

Título: REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: reflexões e experiências

Conceção: CIDAC, FGS e Graal

Redação: Eliana Madeira (Graal)

Revisão e outros contributos: Anita Cruz e Jorge Cardoso (FGS), Luísa Teotónio Pereira (CIDAC) e Elsa Nogueira (Graal)

Promotores: CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral e FGS – Fundação Gonçalo da Silveira

Esta publicação foi editada no âmbito do projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”, copromovido pelo CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral e pela FGS - Fundação Gonçalo da Silveira, com o apoio financeiro do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Esta licença permite copiar e distribuir esta obra gratuitamente, obriga à referência aos autores, proíbe o uso da obra para fins comerciais e não permite a modificação da obra. Para qualquer outra utilização, devem ser contactados os autores.

Data: 2019

Parceria:

CIDAC



Co-financiamento:



| ÍNDICE

- CONSIDERAÇÕES INICIAIS [3]
- O REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO [6]
- EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DO REFERENCIAL DE ED EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR [9]
- LIGAÇÕES DO REFERENCIAL DE ED A OUTROS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA NO CAMPO EDUCATIVO [17]
- REFLEXÕES DECORRENTES DO PROCESSO [24]
- BIBLIOGRAFIA [30]

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente publicação foi elaborada no final do projeto **O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as**, que decorreu entre 2017 e 2019, copromovido pelo CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral e pela FGS - Fundação Gonçalo da Silveira, com o apoio financeiro do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Este projeto desenvolveu-se em torno do objetivo principal de **“Elaborar propostas de utilização do Referencial de Educação para o Desenvolvimento no quadro dos currículos de formação inicial de educadores/as e professores/as”** e do objetivo de **“divulgar o Referencial de Educação para o Desenvolvimento junto de entidades e profissionais do setor educativo”**.

No âmbito do projeto, realizaram-se reuniões e sessões de trabalho em Instituições do Ensino Superior de diversas regiões do país.

Nas reuniões de trabalho participaram 56 docentes e as sessões de trabalho envolveram 200 participantes, docentes e estudantes.

Envolvendo e interligando Instituições de Ensino Superior (doravante, IES) com responsabilidades na formação inicial de educadores/as e professores/as, as organizações parceiras do referido projeto desenvolveram sessões de divulgação e de trabalho em diversas IES, nas quais foi dado a conhecer o Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário (doravante Referencial de ED), uma publicação *online* editada pela Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação, e foram exploradas possíveis formas de lhe dar “novas vidas”. Durante as sessões, refletiram-se as potencialidades e limitações da utilização do Referencial e do trabalho na área da Educação para o Desenvolvimento (doravante, ED) na formação de profissionais de educação e, na sequência destes encontros, desenvolveram-se diversas experiências de utilização do Referencial que mobilizaram docentes e estudantes das IES.

Não tendo sido propositadamente apresentadas, pela equipa do projeto, propostas pré-configuradas para a utilização do Referencial nas IES, o processo foi eminentemente aberto, fértil na emergência de abordagens marcadas pela diversidade e produzindo resultados por vezes surpreendentes.

Esta brochura serve o propósito de dar a conhecer algumas dessas experiências de utilização do Referencial de ED em IES, no âmbito da formação inicial de professores/as e educadores/as. Adicionalmente, tentaremos clarificar a articulação do Referencial de ED com alguns documentos de política relevantes no âmbito do sistema de educação formal e, em particular, da Educação para o Desenvolvimento. Esta brochura é também um lugar de partilha de reflexões surgidas no decurso do projeto sobre os sentidos e os desafios associados à utilização do Referencial de ED pelas IES com responsabilidades na formação de profissionais da educação.

ESTRUTURA-SE DA SEGUINTE FORMA:

Numa primeira secção, apresentam-se algumas experiências de utilização do Referencial de ED levadas a cabo em IES, com a expectativa de que a partilha venha a incentivar e informar a exploração de novas potencialidades deste instrumento noutros contextos.

Esta apresentação não é exaustiva: desta brochura constam apenas experiências sobre as quais foi possível recolher informação. Outras há que foram desenvolvidas e sobre as quais não conseguimos obter atempadamente dados suficientes. Não foram igualmente incluídas experiências “embrionárias” em curso, nem aquelas que estão ainda “em plano” em diferentes IES, em vários pontos do país.

Não é também uma partilha aprofundada: as descrições das experiências são breves, contudo, disponibilizam-se os contactos de docentes que as desencadearam e vivenciaram, para o caso de haver interesse por parte dos leitores e das leitoras em aprofundar o conhecimento sobre as experiências referidas.

Numa segunda secção, fazemos a articulação do Referencial de ED com medidas de política educativa. A redação desta secção foi enriquecida por uma reunião com a equipa técnica de Educação para o Desenvolvimento/Desenvolvimento Sustentável no âmbito

da Educação para a Cidadania da Direção-Geral da Educação. Agradecemos a sua disponibilidade e deixamos uma palavra de especial apreço às Dr.^{as} Maria José Neves e Ilda Luísa Figueiredo, coautoras do Referencial de ED, e ao Dr. Pedro Meireles.

Finalmente, sintetizam-se algumas reflexões que emergiram no decurso do projeto e em particular nos múltiplos diálogos entre a equipa do projeto e docentes das IES, em torno da utilização do Referencial de ED e dos sentidos e desafios da integração da ED na formação inicial de professores/as e educadores/as.

Resta-nos agradecer a colaboração e os contributos dados ao projeto por um número significativo de docentes do ensino superior que se dispuseram a apoiar a divulgação do Referencial de ED, que dele fizeram uso na formação inicial de educadores/as e professores/as e que contribuíram ativamente para a exploração e a descoberta das potencialidades que encerra este instrumento de ED.

Esperamos que a leitura da brochura estimule novas e criativas utilizações do Referencial de ED. Se isto acontecer na sua Instituição, **não deixe de partilhar com a FGS e com o CIDAC¹ as experiências e aprendizagens que aí tiverem lugar.** Esperamos dar continuidade à divulgação de futuras utilizações do Referencial e contribuir para melhorar/inspirar o trabalho doutras pessoas que queiram dar novas vidas ao Referencial de ED!

¹ Contactos:

CIDAC: 21 317 2860 | ed@cidac.pt

FGS: 21 754 1622 | ed@fgs.org.pt

O REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

O **Referencial de Educação para o Desenvolvimento – educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário** é um documento orientador “*que visa enquadrar a intervenção pedagógica da Educação para o Desenvolvimento, como dimensão da educação para a cidadania, e promover a sua implementação na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*”².

Este documento orientador da Educação para o Desenvolvimento em contexto escolar, aprovado em agosto de 2016, foi desenvolvido por uma equipa constituída por elementos da Direção-Geral da Educação, do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., do CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral e da FGS - Fundação Gonçalo da Silveira, no quadro de um Contrato-Programa celebrado entre estas entidades.

Trata-se de um documento não prescritivo, de apoio ao trabalho a desenvolver pelas escolas e adaptável a diferentes realidades e contextos educativos.

Organiza-se por níveis de educação e por ciclos de ensino – educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário e prevê uma abordagem progressivamente mais aprofundada dos temas propostos. Os temas podem ser trabalhados autonomamente, apesar das incontornáveis relações que existem entre os mesmos. O Referencial não deve, portanto, ser entendido como um “programa” a cumprir integral ou sequencialmente.

O Referencial de ED organiza-se em torno de 6 temas: Desenvolvimento; Interdependências e Globalização; Pobreza e Desigualdades; Justiça Social; Cidadania Global; e Paz. Cada um desses temas desdobra-se em subtemas e para cada subtema é definido um objetivo geral e um conjunto de descritores de desempenho por níveis e

² Referencial de Educação para o Desenvolvimento (2016), p.7, disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf

ciclos de educação e ensino. Note-se que não se prevê que o conjunto dos subtemas seja abordado em todos os níveis e ciclos, dada a complexidade de alguns dos subtemas propostos.

No quadro que se segue, apresentam-se os TEMAS E SUBTEMAS INCLUÍDOS NO REFERENCIAL DE ED:

Temas	Subtemas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">Perspetivas e conceitos essenciais associados ao desenvolvimentoCooperação internacionalDiversidade cultural e visões do mundoVisões de futuro, alternativas e transformação social
Interdependências e Globalização	<ul style="list-style-type: none">Interdependências e relação dialética entre o global e o localGlobalização e crescente complexidade das sociedades humanasTransnacionalização e governação à escala global
Pobreza e Desigualdades	<ul style="list-style-type: none">Enriquecimento e empobrecimentoDesigualdades, pobreza e exclusão socialLuta contra as desigualdades, a pobreza e a exclusão social

Justiça Social

- Direitos, deveres e responsabilidades
- Bem comum e coesão social e territorial
- Construção da justiça social

Cidadania Global

- A comunidade planetária
- Construção de uma sociedade mundial justa e sustentável
- Participação e corresponsabilidade

Paz

- Construção da paz
- Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz
- Paz, direitos humanos, democracia e desenvolvimento

O Referencial de Educação para o Desenvolvimento foi elaborado com o intuito de apoiar o trabalho das escolas, na sequência da promulgação do Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho, que veio reforçar o carácter transversal da Educação para a Cidadania, e que está na origem do documento **Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras (2012)** no qual se identifica a Educação para o Desenvolvimento como uma das dimensões da Educação para a Cidadania. Aprofundamos, na secção 2, a fundamentação da atualidade e da pertinência deste documento no quadro das recentes políticas educativas, que abrem novos espaço para a ED no interior do sistema educativo formal.

EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DO REFERENCIAL DE ED EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Tendo como intenção facilitar o acesso ao património experiencial e reflexivo acumulado por uma parte de docentes do ensino superior que utilizaram o Referencial de ED em processos formativos, partilhamos nesta secção um conjunto de experiências de utilização do Referencial de ED.

Dentro do período de vigência do projeto houve uma grande diversidade de abordagens e utilizações do referencial nas IES. Algumas mais pontuais, outras mais aprofundadas e estendidas no tempo. Houve quem explorasse o Referencial no contexto da sala de aula, quem o propusesse como ponto de partida para a elaboração de trabalhos académicos ou para o desenvolvimento de experiências educativas (enquadradas por estágios, por exemplo). Foi também base para a construção de recursos pedagógicos.

As experiências que se partilham nesta secção foram organizadas assumindo como referência um modelo que distingue vários graus e formas de apropriação do Referencial de ED. Nas linhas que se seguem apresentamos as abordagens contempladas neste modelo.

“DAR A CONHECER” é o primeiro nível do modelo proposto e concretiza-se em iniciativas tais como: sessões de apresentação, peças jornalísticas, informação digital, passar palavra, etc.

“COMPREENDER” é o segundo nível de apropriação do Referencial de ED e poderá concretizar-se através de debates, ações de formação e outros contextos.

“EXPERIMENTAR”, que significa utilizar pedagogicamente em contextos formais ou não-formais de educação, incluindo também a troca de experiências sobre esta utilização pedagógica.

“UTILIZAR ESTRATEGICAMENTE” corresponde à inserção do Referencial de ED nos currículos da formação de profissionais de educação.

“AMPLIAR” passa por desenvolver recursos educativos a partir do Referencial de ED e por construir e divulgar conhecimento, a partir da reflexão/avaliação de experiências de utilização do Referencial.



Nas linhas que se seguem apresentamos exemplos concretos de experiências de utilização do Referencial de ED que tiveram lugar em IES portuguesas. São experiências desenvolvidas sob diferentes ângulos e enraizadas em diferentes objetivos e expectativas.

Dar a conhecer e compreender o Referencial de ED na Escola Superior de Educação de Coimbra

Na sequência da participação numa sessão de divulgação desenvolvida pela equipa do projeto na ESE de Coimbra, três docentes daquela IES - Natália Pires, Mário Montez e Maria do Rosário Castiço de Campos - ocuparam-se da análise detalhada do Referencial de ED. Este grupo de docentes decidiu propor aos e às estudantes do Curso de Animação Socioeducativa a dinamização de sessões de apresentação do Referencial, destinadas aos seus pares.

Realizaram-se três sessões, com a duração de duas horas cada, destinadas a turmas de licenciatura e de mestrado na área de educação.

Esta experiência permitiu, de acordo com o grupo de docentes envolvido, "*compreender a pertinência da análise do Referencial de ED com estudantes do ensino superior e evidenciar a relevância de promover a discussão dos temas do Referencial de ED com alunos em formação, no caso ocorrido, com futuros professores do ensino básico (1º e 2º ciclo) e educadores*".

Estas sessões receberam uma avaliação positiva quer por parte do grupo de docentes envolvido, quer por parte de quem nelas participou.

Uma experiência fértil, a diferentes níveis: a colaboração entre educadores/as e estudantes, sendo estes quem se responsabilizou pelas sessões com os seus colegas; o início do processo no âmbito do Curso de Animação Socioeducativa, o que significa que o Referencial pode ser utilizado para além da esfera da preparação de docentes; e a colaboração entre Cursos: o de Animação Socioeducativa, a licenciatura em Educação

Básica e Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Para saber mais sobre esta experiência de utilização do Referencial aceda [AQUI](#) à folha de registo de práticas partilhada pelo grupo de docentes envolvido.

Experimentar na Universidade do Minho

No âmbito da Unidade Curricular “Reformas e Inovação Curricular”, do Mestrado em Ciências da Educação, Área de Currículo e Avaliação, os/as estudantes, maioritariamente profissionais de educação, desenvolveram projetos nos seus contextos de trabalho, a partir do Referencial de ED. Os projetos, orientados pela Professora Isabel Viana, foram desenvolvidos em diferentes contextos educativos em Portugal, Timor, Brasil e Angola.

Uma experiência ao nível do mestrado, com profissionais de educação, que se concretizou simultaneamente em quatro países de língua oficial portuguesa. Um enorme desafio, porque trabalhar os temas do Referencial na Europa, em África, na América Latina e na Ásia não será certamente a mesma coisa! Os contextos formam os olhares e os debates.

Para saber mais sobre esta experiência consulte [AQUI](#) a folha de registo de práticas.

Experimentar e utilizar estrategicamente na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve

Na sequência de uma sessão de divulgação do Referencial de ED pela equipa do projeto, na qual participaram estudantes do 1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, foi proposto às 16 alunas que integravam a turma, no âmbito da unidade curricular Construção do Conhecimento do Mundo Social, que selecionassem um dos temas do Referencial de ED e delineassem um projeto destinado a crianças que frequentam a educação pré-escolar, cruzando os temas do Referencial com as orientações curriculares para a educação pré-escolar.

De entre os 4 projetos desenvolvidos pelas mestrandas, destaca-se a “Gruta de Reflexão” que prevê a abordagem, ao longo do ano, dos 6 temas do Referencial de ED. A partir de cada um dos temas do Referencial, desenvolveu-se uma representação gráfica de uma “rede de ideias” que incorpora contributos do grupo de crianças e da educadora.

A Professora Helena Horta refere-se ao entusiasmo das alunas que desenvolveram propostas educativas a partir dos temas do Referencial e considera que este instrumento é *“um bom complemento às orientações curriculares para a educação pré-escolar”*. Além disso, *“alarga horizontes, leva a pensar o mundo numa perspetiva global”*. Considera ainda que o Referencial de ED *“está bem construído”* e pode ser facilmente utilizado na educação pré-escolar, onde há uma certa “maleabilidade” na gestão do currículo.

Eis a “prova” de que se podem trabalhar temas complexos com as crianças da educação pré-escolar, e de que o cruzamento do Referencial com as orientações curriculares para a educação nesta faixa etária pode ser um bom ponto de partida, que aprofunda a reflexão e liberta a criatividade.

Para saber mais sobre esta experiência desenvolvida no sul do país, poderá contactar a Professora Helena Horta através do endereço eletrónico: hhorta@ualg.pt.

Experimentar e ampliar na Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto no Instituto Politécnico da Guarda

No âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, a turma do 3.º ano do Curso de Educação Básica envolveu-se na organização do Dia Mundial do Ambiente, uma iniciativa em colaboração com a CM da Guarda que envolveu 213 crianças e 40 acompanhantes, dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, do concelho da Guarda. Neste dia foi apresentado o filme “Ana Tereza novamente Contra (o) tempo” sobre o tema da perda da biodiversidade.

A organização do Dia Mundial do Ambiente, bem como o filme, assumem por referência o tema da Cidadania Global contemplado no Referencial de ED e os seguintes subtemas:

comunidade planetária; construção de uma sociedade mundial justa e sustentável e participação e corresponsabilidade.

Da Escola de ensino superior, à prática profissional e à colaboração com a Câmara Municipal, envolvendo todo um concelho... A inspiração do Referencial de ED pode ir longe!

Para saber mais sobre esta experiência de utilização do Referencial leia o registo partilhado pela Professora Maria Eduarda Revés Roque Cunha Ferreira (disponível [AQUI](#)).

Experimentar, utilizar estrategicamente e ampliar na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

O Referencial de ED tem sido trabalhado na formação inicial de docentes no âmbito das Unidades Curriculares de Didática do Português e de Prática de Ensino Supervisionada, que têm sido palco de exploração de diversas possibilidades de integração da ED na disciplina de português no ensino básico: planificaram-se e implementaram-se atividades pedagógicas que cruzam o programa oficial com as temáticas da ED. Ao nível de Mestrado, foram desenvolvidos projetos de investigação, partindo de temas e subtemas do Referencial de ED.

Mais uma vez, o cruzamento entre as temáticas do Referencial e o programa oficial (do ensino básico) é produtivo, garantindo uma base sólida para a experimentação concreta no âmbito de uma disciplina, neste caso o Português. Ao nível do mestrado, foi um tema do Referencial que se tornou a base de referência para os trabalhos de investigação.

A Professora Gabriela Barbosa tem orientado estes trabalhos na ESE de Viana e poderá ler [AQUI](#) o seu testemunho sobre as experiências que acima referimos.

Utilizar estrategicamente e ampliar na **Escola Superior de Educação de Viana do Castelo**

O Manual Global Schools Propostas de integração curricular da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no 1.º e 2.º CEB (disponível [AQUI](#)) é um recurso pedagógico desenvolvido a partir do Referencial de ED.

Resulta de um processo colaborativo levado a cabo por uma equipa multidisciplinar, constituída por especialistas nas diferentes áreas curriculares, da ESE de Viana do Castelo, e por representantes das Organizações Não Governamentais FGS e Graal, com experiência de trabalho em ED. Este recurso, desenvolvido no âmbito do projeto **Global Schools: Aprender a (con)viver** apresenta um conjunto de propostas didáticas destinadas a estudantes do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Os temas e subtemas de ED propostos pelo Referencial foram analisados tendo em conta as metas curriculares do 1.º e 2.º CEB e selecionaram-se aqueles que se consideraram mais suscetíveis de serem cruzados com conteúdos de diferentes áreas disciplinares.

As atividades propostas neste manual têm sido aplicadas e adaptadas em contexto de sala de aula, por estudantes da formação inicial e docentes participantes na formação contínua.

Nesta experiência ressaltam três elementos: o trabalho colaborativo; a inserção do Referencial no âmbito de um projeto - o que significa uma continuidade temporal que permite outro tipo de realizações; e a produção de um instrumento pedagógico que amplia as propostas do Referencial de ED.

Para saber mais sobre esta experiência de utilização do Referencial leia o registo partilhado pelo grupo envolvido (disponível [AQUI](#)).

Compreender e Ampliar no **Instituto Politécnico de Portalegre**

O Referencial de ED foi divulgado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre e explorado por uma turma de Mestrado em Média e

Sociedade. Sob a orientação do Professor Luís Miguel Barros Cardoso, a turma realizou um estudo baseado no Referencial de ED, a partir da identificação das referências à ONU e Organizações da Sociedade Civil como a Amnistia Internacional, de modo a contextualizar uma reflexão sobre a cobertura destas organizações internacionais por parte da comunicação social. A experiência e os resultados foram apresentados numa comunicação apresentada no IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE 2019) em Bragança e publicada no Livro de Atas.

De novo, o Referencial de ED a motivar outros profissionais, que não apenas educadores/as e professores/as. Utilizando uma abordagem diferente: percorrendo os vários subtemas, tomando nota de como é tratada uma questão específica, de modo a interrogar práticas profissionais.

Para saber mais sobre esta experiência consulte [AQUI](#) a folha de registo de práticas.

Esperamos que as experiências apresentadas nesta secção sejam um passo no sentido da consolidação da prática de integração do Referencial ED na formação inicial de profissionais de educação e outros, funcionando como estímulo ao diálogo entre docentes, entre docentes e estudantes, bem como inspiração para novas explorações do Referencial de ED.

LIGAÇÕES DO REFERENCIAL DE ED A OUTROS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA NO CAMPO EDUCATIVO

Nesta secção, tentaremos responder às questões: **em que medida a integração da Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global encontra enquadramento nos documentos de política educativa nacional, publicados no quadro do XXI Governo Constitucional para a área da educação? Como é que o Referencial de ED se articula com estes novos instrumentos?**

Foi nossa opção restringir a análise a instrumentos de política educativa recentes e de âmbito nacional que, do nosso ponto de vista, criam condições favoráveis à fertilização e desenvolvimento de processos de Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global (doravante ED/ECG) no âmbito do sistema educativo formal, e que por extensão, tornam oportuno e relevante o recurso ao Referencial de ED - uma ferramenta de trabalho que entendemos ser fundamental para este processo de integração da ED/ECG nos processos educativos.

Dada a abrangência do documento e o significado de que se reveste para múltiplos atores com intervenção na área da ED, assumimos como

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)

ponto de partida a **Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) 2018-2022** (Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018). Trata-se de um documento de orientação estratégica que tem como fim último "*atuar no sentido da construção de sociedades mais justas, solidárias, inclusivas, sustentáveis e pacíficas*"³.

A ENED 2018-2022 e a ENED 2010-2016 que a antecedeu, publicadas em Diário da República, resultam de processos colaborativos e participados, envolvendo um leque

³ Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (2018), p.3199, disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao2/resolened1822.pdf>

alargado de entidades públicas e organizações da sociedade civil que se empenharam na definição e implementação de um quadro estratégico de atuação na área da ED, em Portugal.

A ENED constitui-se como uma referência incontornável para os diversos atores (individuais e coletivos) com intervenção na área da Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global, no âmbito da educação formal e não formal. Este documento integra uma parte dedicada ao enquadramento conceptual onde se clarifica o que é e o que não é a ED, a relação da ED com outras “*educação para...*” (para a paz, para a igualdade de género, para o consumo responsável, etc.). Neste enquadramento, cuja leitura recomendamos vivamente a quem utilizar o Referencial de ED, apresentam-se também princípios e âmbitos de ação, as formas de intervenção e atores de ED.

Da leitura da ENED ressalta a elevada importância atribuída à integração da ED/ECG no quadro do sistema educativo, o que se espelha com especial clareza na medida 2.1. que pretende “*reforçar a integração da ED nos vários níveis e ciclos de educação, ensino e formação, desde o pré-escolar ao ensino superior, tendo em conta, por um lado, a sua integração ao nível curricular e, por outro lado, a adoção de uma abordagem escolar integrada que envolva a comunidade educativa de forma ampla e estrutural*”⁴.

A ENED pretende a “*integração de conteúdos e a utilização de metodologias de ensino e aprendizagem de ED em diferentes áreas curriculares, em iniciativas interdisciplinares, em projetos de escola e na formação inicial e contínua de docentes, abrangendo todos os níveis e ciclos de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino superior*”⁵.

O Referencial de ED é um recurso facilitador da integração da ED no sistema educativo, sendo, aliás, explícito o reconhecimento da utilidade deste Referencial no texto da ENED⁶.

⁴ Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (2018), p.3200

⁵ Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (2018), p.3198

⁶ Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (2018), p. 3194

Para além da ENED, há um conjunto de instrumentos de política educativa recentes que ampliam o espaço e a importância atribuídos à Educação para a Cidadania e refletem novas visões sobre a Escola e sobre as suas funções.

Detenhamo-nos, num primeiro momento, na análise das implicações do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** (Despacho

Perfil dos Alunos à Saída da
Escolaridade Obrigatória

n.º 6478/2017, de 26 de julho, do Secretário de Estado da Educação) para o processo de "vivificação" da ED/ECG nas escolas e, conseqüentemente, para o sentido da existência e uso do Referencial de ED.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória foi elaborado por um grupo de trabalho coordenado pelo Doutor Guilherme d'Oliveira Martins. Trata-se de um documento de referência orientador do conjunto das decisões relativas às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Encontra-se aí "*a matriz que orienta a tomada de decisão no âmbito do desenvolvimento curricular, consistente com a visão de futuro definida como relevante para os jovens portugueses do nosso tempo*"⁷.

Afirma-se no documento a "base humanista" que lhe está subjacente: reconhecendo-se que a escola "*habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo, enquanto bem comum a preservar*"⁸.

É explícita a expectativa de que a escola contribua ativamente para a formação de cidadãos e cidadãs capazes de uma participação "*ativa, consciente e responsável*" na sociedade e comprometidas/os com a promoção do desenvolvimento sustentável. A ED/ECG poderá ser um caminho fecundo para a realização dessa função educativa que é esperada da escola, ao dar corpo a processos de aprendizagem que implicam a sensibilização para as desigualdades e problemas do desenvolvimento, que estimulam o

⁷ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), p.10, disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

⁸ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), p.13

questionamento crítico e a exploração das causas dos problemas, que mobilizam para a procura e para o compromisso coletivo com transformações sociais construtivas de realidades humanas mais justas, inclusivas, solidárias e sustentáveis.

A visão e os valores que enformam o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória são consentâneos com os da ED/ECG e alinham-se com os objetivos inscritos no Referencial de ED. Esta coerência entre documentos remete-nos para o reconhecimento do potencial contributo da utilização do Referencial de ED para o processo de construção de parte das competências enquadradas pelas 10 áreas de competência do Perfil do Aluno. De salientar que o leque de competências a desenvolver são de natureza diversa: *"cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática"*⁹ e que a todas se reconhece igual importância. Contraria-se assim a habitual hierarquização de saberes e competências e abre-se espaço para o aprofundamento de novos saberes, para além dos tradicionais saberes curriculares. À luz deste documento, faz sentido o recurso a novas metodologias e o aprofundamento de temas menos convencionais na escola, de que são exemplo os temas e subtemas incluídos no Referencial de ED.

O Novo Quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário (D-L n.º 55/2018, de 6 de julho)

Novo Quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular

corresponde à mais recente revisão da estrutura curricular. Parte do reconhecimento de que *"o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo"*¹⁰ e define novos princípios e regras orientadores da conceção, operacionalização e avaliação do currículo dos ensinos básico e secundário.

Trata-se de um dos instrumentos para a concretização do Perfil do Aluno à saída do secundário, na medida em que as escolas passam a ter mais autonomia para adequar o currículo a contextos específicos e às necessidades dos e das estudantes. A gestão flexível

⁹ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), p.9

¹⁰ Retirado do site da Direção Geral de Educação, disponível em: <https://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>

do currículo vem também permitir a exploração de novos temas e metodologias, uma aproximação das propostas curriculares à realidade das escolas e ao contexto em que se inserem. Cria também condições favoráveis à adoção de **abordagens interdisciplinares** e à gestão e lecionação articulada do currículo.

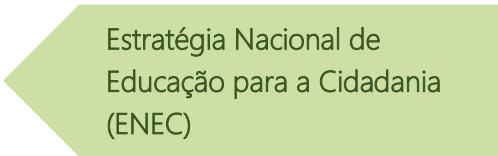
O questionamento do tradicional modelo curricular normativo, rígido, baseado numa lógica disciplinar e fragmentada e a abordagem interdisciplinar, que se privilegia nas recentes políticas educativas, sintonizam-se com a proposta da ED/ECG que põe em diálogo diferentes temas, saberes, conhecimentos, pontos de vista, condição considerada indispensável à apreensão integrada de realidades complexas e ao exercício do pensamento crítico.

Encontramos também afinidades na valorização e no estímulo dado ao **trabalho colaborativo** que sendo uma componente indissociável dos processos educativos na ED/ECG é também valorizada no novo quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular, que prevê que as decisões relativas à organização e gestão do currículo resultem de processos de diálogo e articulação entre diversos agentes educativos: estudantes, as suas famílias e outros parceiros da comunidade.

A intenção, explícita nas recentes orientações da política educativa, de aumentar a abertura e diálogo da escola com a realidade local, para além de facilitar a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas, abre caminho para o reforço das interligações entre as entidades de educação formal e outras entidades que intervêm na área da ED/ECG, em particular organizações da sociedade civil, o que poderá traduzir-se no reforço, em termos quantitativos e qualitativos, dos processos de ED/ECG nas escolas.

Em consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, foi elaborada a **Estratégia Nacional de Educação para a**

Cidadania (ENEC), por um Grupo de Trabalho criado para o efeito (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio). O processo de elaboração foi enriquecido pela auscultação de estudantes, docentes e representantes de entidades da sociedade civil.



Estratégia Nacional de
Educação para a Cidadania
(ENEC)

Aproximando-se do âmbito da ED e de outros domínios afins necessários a uma visão holística da Educação para a Cidadania, a ENEC atribui uma grande centralidade às questões do desenvolvimento fazendo depender o futuro do planeta *“da formação de cidadãos/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo”*¹¹.

A ENEC, enquanto documento orientador da implementação da **componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento** em todas as escolas e níveis de educação e ensino, define um conjunto de domínios obrigatórios a trabalhar. De entre os domínios obrigatórios para todos os níveis e ciclos de ensino, podemos encontrar alguns em estreita relação com temas que são contemplados no Referencial de ED, nomeadamente, no que respeita aos domínios Direitos Humanos, Interculturalidade e Desenvolvimento Sustentável. A abordagem de outros domínios contemplados na ENEC (ainda que não obrigatórios para todos os níveis e ciclos de escolaridade), como “Instituições e participação democrática”, “Educação para o consumo” e “Paz” pode também apoiar-se no Referencial de ED.

A afinidade/convergência temática fundamenta a utilidade do Referencial de ED na implementação da ENEC. Os referenciais são, aliás, apresentados na ENEC como *“documentos de apoio ao trabalho a desenvolver pelas escolas que, no âmbito da sua autonomia, os utilizam e adaptam em função das opções tomadas, enquadrando as práticas a desenvolver”*¹².

O Referencial de ED poderá, assim, constituir-se como um recurso importante para a implementação da Componente Curricular de Cidadania e Desenvolvimento, parte inovadora do currículo nacional, que integra as matizes de todas as ofertas educativas e formativas (cf, D-L n.º 55/2018, de 6 de julho, artigo 15º, nºs 3 e 4).

¹¹ Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017), p.3, disponível em: https://dqe.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/2016_despacho6173.pdf

¹² Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017), p.8

A utilidade do Referencial de ED estende-se também à elaboração da **Estratégia de**

Educação para a Cidadania na Escola (EECE)

Estratégias de Educação para a Cidadania nas Escolas (EECE)

prevista na ENEC, podendo inspirar o processo de seleção dos domínios, temas e aprendizagens a desenvolver, em particular no domínio do Desenvolvimento Sustentável e noutros com estreita relação com este, sem prejuízo da relevância de outros Referenciais relativos a estes domínios.

Em suma, o atual quadro político-legal, que brevemente descrevemos nesta secção, confere uma especial relevância à escola enquanto lugar de aprendizagem e de vivência da cidadania. Abre margem para a estruturação de espaços de participação e reflexão crítica, para a ligação às realidades e experiências significativas dos/as aprendentes e favorece a interdisciplinaridade - por tudo isto, representa um ambiente favorável ao reforço da ED na Escola. Neste contexto, o Referencial ED reveste-se de especial relevância, na medida em que é um instrumento facilitador da implementação no terreno das recentes medidas políticas, com as quais se articula de forma harmonizada e coerente.

REFLEXÕES DECORRENTES DO PROCESSO

Terminado o projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”, o balanço que faz a equipa é eminentemente positivo. Guardam-se memórias do acolhimento caloroso recebido na maioria das IES, do interesse despertado pelas sessões de trabalho e de divulgação do Referencial de ED e do surpreendente entusiasmo de um grupo que não se previa envolver à partida: os e as estudantes que, em alguns casos, se implicaram diretamente em ações relacionadas com a divulgação e experimentação do Referencial de ED.

Ao longo deste projeto que permitiu uma divulgação alargada do Referencial de ED entre docentes e estudantes do ensino superior da área da educação foi-se tecendo uma rede de relações, de âmbito nacional, com IES e, em particular, com docentes que empreenderam esforços de divulgação e utilização do Referencial de ED, nos contextos em que se movem, mesmo em situações em que faltou o suporte institucional ou dos pares.

Consideramos que o projeto deu um contributo efetivo para o Referencial de ED não “ficar perdido nas gavetas”. Houve utilizações e práticas muito diversas, tendo-se mesmo constituído, em algumas IES, equipas de trabalho em torno do Referencial de ED. Decorrido o projeto, parece-nos que a opção de não apresentar, à partida, propostas concretas de experimentação do Referencial, mas contar com a iniciativa, adaptação e criatividade de quem nele agarrou, foi uma opção coerente e produtiva.

A multiplicidade e a diversidade das utilizações do Referencial de ED não foi, contudo, tão acompanhada pela equipa do projeto como seria o desejado e, em alguns casos, foi mesmo difícil obter informação substancial sobre o que foi acontecendo no terreno. A visão que construímos, necessariamente incompleta e parcelar, reflete-se nesta publicação que não inclui um conjunto de experiências desenvolvidas a partir das sessões de trabalho e de apresentação do Referencial de ED, por não dispormos de informação suficiente sobre as mesmas. O registo das experiências revelou-se neste projeto, à

semelhança do que acontece noutros, como um exercício reconhecidamente exigente: implica tempo para pensar, conceptualizar, identificar aprendizagens, sintetizar...

Estruturaram-se, neste projeto, diversas oportunidades e espaços de diálogo da equipa com um número significativo de docentes e estudantes das diversas IES envolvidas. Desta diversidade de momentos e atores implicados emergiram reflexões estimulantes relativas aos sentidos, contributos e desafios associados à integração do Referencial de ED nas práticas pedagógicas, tanto na formação de futuros/as professores/as e educadores/as, e de outros profissionais, como na Escola. De seguida, apresentamos algumas das ideias partilhadas nesses múltiplos contextos.

SOBRE OS SENTIDOS DA UTILIZAÇÃO DO REFERENCIAL DE ED

O Referencial de ED, de uma maneira geral, foi acolhido com interesse e mereceu apreciações positivas por parte de diversos atores. O reconhecimento da qualidade do documento ganhou expressão em diversas opiniões. As palavras retiradas da ficha de avaliação de uma sessão de apresentação do Referencial, que abaixo transcrevemos, sintoniza-se com muitas outras vozes ouvidas neste processo:

"Trata-se de um documento muito amplo e interessante, que pode ser útil na abordagem de questões complexas e socialmente estruturantes em vários níveis de ensino."

Foram também valorizados a continuidade e o aprofundamento temático que o Referencial de ED propõe e permite, dado que os temas e os subtemas podem ser retomados ao longo do percurso escolar dos/as alunos/as, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

A existência de um documento de apoio à integração da ED no sistema educativo formal foi considerada pertinente no momento atual, em que a agenda política nacional e as agências internacionais atribuem uma importância crescente à Educação para a

Cidadania, sendo hoje esperado que a Escola jogue um papel de relevo na formação cidadã dos alunos e alunas. Recuperamos as palavras de um docente de uma das IES visitadas no decurso do projeto que fazem eco desta tendência:

"É necessário que as escolas se tornem locais de preparação do futuro, de preparação de cidadãos ativos e participativos, conscientes da sua cidadania global e do seu papel transformador do que os rodeia."

O mundo que habitamos é complexo e imprevisível, caracterizado por rápidas mudanças e por uma globalização intensa e desregulada. Agravam-se as desigualdades na distribuição dos recursos e do poder, os números da pobreza mantêm-se avassaladores, os limites da natureza são desrespeitados ao ponto de ameaçar o futuro da humanidade. Assistimos em todo o mundo a violações graves dos direitos humanos, ao crescente individualismo, à indiferença face ao sofrimento de outros seres humanos e à legitimação crescente de ideias e regimes autoritários e nacionalistas.

É, neste contexto, fundamental estimular a reflexão crítica e interpretativa, a descodificação da complexidade da realidade e incentivar a participação ativa e corresponsável na procura de caminhos alternativos capazes de responder à exigência ética e inadiável de transformação do mundo.

A ED, como nos dizia Luísa Teotónio Pereira no Encontro Final deste Projeto:

"dá-nos a oportunidade de percebermos o mundo em que vivemos e refletirmos sobre qual é o nosso papel, pessoal e coletivo, nele (...) [a ED] pode ser um espaço de diálogo, troca de informação, partilha de reflexão e pensamento, de opções, e de discussão dos resultados dessas opções, da sua experimentação. Tendo em vista a construção – é uma construção – de um mundo diferente daquele que temos hoje, mais justo, mais equitativo, o que quer dizer mais solidário. É

também um encontro de pessoas, às vezes de instituições (de modo diferente), que têm preocupações semelhantes...".

A resposta que a ED dá aos desafios do nosso tempo potencia o reconhecimento da relevância deste Referencial, pelos temas que aborda, pela linguagem que adota, pela forma como desenvolve as questões e propõe, implicitamente, que sejam trabalhadas na Escola.

LIMITAÇÕES E OBSTÁCULOS À UTILIZAÇÃO DO REFERENCIAL DE ED NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Os constrangimentos à utilização do Referencial de ED na formação inicial de professores/as e educadores/as foram também analisados em diferentes momentos no decurso do projeto. Identificaram-se obstáculos que se prendem com as lógicas de funcionamento institucionais e limitações que se colocam ao nível individual.

De entre os obstáculos identificados, salientamos o enraizamento de práticas pedagógicas centradas no/a professor/a, baseadas em lógicas instrutivas e transmissivas, partindo de um corpo de conhecimentos pré-definidos. A ED e, conseqüentemente, o Referencial que baliza e orienta a sua intervenção, valorizam a horizontalidade nas relações, o recurso a metodologias participativas e experienciais, capazes de estimular o debate, a co-construção do conhecimento, a consciencialização e o compromisso coletivo com ações transformadoras.

Uma outra barreira identificada prende-se com a pouca tradição de reconhecimento e integração da ED, das suas temáticas, abordagens e metodologias, nas IES; além disso, como referia um participante no Encontro Final do projeto:

"faltam [na formação inicial de professores/a] espaços para a reflexão humanista (...) a filosofia e ideologias são colocadas à margem".

Uma segunda ordem de problemas identificados prende-se com limitações reconhecidas na capacidade dos/as docentes para o desenvolvimento de intervenções educativas na área da ED. Alguém referia no Encontro Final do Projeto ser fundamental “capacitar quem capacita”. A informação e as oportunidades de formação disponíveis, no que se refere às metodologias e temáticas específicas da ED, foram consideradas escassas.

Ao longo do projeto houve também oportunidade de refletir sobre potenciais obstáculos à utilização do Referencial de ED, em contexto escolar. Pode ler-se na ficha de avaliação de uma das sessões de apresentação do Referencial:

“trata-se de um documento essencial para a educação, mas difícil de implementar, tendo em conta a forma como a escola está estruturada”.

Identificaram-se as seguintes fontes de dificuldade: a sobrevalorização dos conteúdos curriculares tradicionais e a secundarização do papel da Escola no desenvolvimento de valores e atitudes conducentes à mudança; o excessivo peso dos programas e a pouca familiaridade dos/as professores/as e educadores/as com materiais e dinâmicas adequadas à exploração das temáticas propostas no Referencial de ED. Foram ainda reconhecidas como dificuldades as resistências às abordagens transdisciplinares, requeridas na ED e, implicitamente, incentivadas pelo Referencial de ED.

BREVES ANOTAÇÕES CONCLUSIVAS

Vimos, nesta última secção, como a utilização do Referencial de ED encontra algumas barreiras no contexto da formação inicial de professores/as e educadores/as nas IES e nas escolas. Esperamos que as dificuldades identificadas não sejam desmobilizadoras, mas lidas como um incentivo à pró-atividade e criatividade que todos temos e agora nos é exigida.

Vimos também as potencialidades e sentidos da sua utilização e contactámos com descrições de experiências que tiveram lugar em diferentes IES. Esperamos que sejam inspiradoras, abram novos horizontes e permitam a concretização das potencialidades transformadoras que este documento contém em si.

Resta-nos desejar que o Referencial de ED continue a “ganhar novas vidas”, que se constitua como uma base para a criação de situações educativas que despertem alunos e alunas para as desigualdades locais e globais. Desejamos que seja um ponto de partida para a multiplicação de oportunidades de diálogo, de questionamento crítico, de descoberta das próprias vozes e lugares no mundo e um incentivo à imaginação e ao compromisso com alternativas capazes de alicerçar transformações.

Se esta publicação contribuir para uma aproximação à concretização destes votos, cumpriu o seu propósito!

| BIBLIOGRAFIA

- Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em maio de 2019 em:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf;
- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em julho 2019 em:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/despacho_5908_2017.pdf;
- ENED (Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022, Diário da República: I série, N.º 135 de 16 de julho de 2018. Acedido em julho 2019 em <https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao2/resolened1822.pdf>;
- ENEC (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Diário da República, II série, N.º 90 de 10 de maio de 2016. Acedido em julho de 2019 em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/2016_despacho6173.pdf;